



**A PEDAGOGIA TECNICISTA COMO EXPRESSÃO DO MODELO DA RACIONALIZAÇÃO DOS
PROCESSOS PRODUTIVOS: INFLUÊNCIA DO TAYLORISMO/FORDISMO NA EDUCAÇÃO
BRASILEIRA**

ERINALDO SILVA OLIVEIRA, FABIANO HECTO LIRA MULLER, RONNE DE CASTRO
GONÇALVES, MANOEL BRUNO CAMPELO DA SILVA e DANIEL NASCIMENTO E SILVA

A história da educação, em especial no Brasil, é marcada por complexas fases teóricas. Dessa forma, notamos que o ato de educar não é um ato neutro pois está sujeito a interferências ideológicas, econômicas, filosóficas e políticas as quais influenciam cada uma das diversas teorias. Por isso, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de pesquisa bibliográfica, até que ponto a administração científica (taylorismo/fordismo) influenciou o cotidiano da pedagogia tecnicista. Busca também compreender o significado e a concepção do modelo de produção Taylorista/Fordista; ainda procura discutir as competências exigidas na escola dentro dessa forma de trabalho, seus principais precursores e princípios administrativos e sua conseqüente influência sobre a escola e o sistema educacional atual. A relevância em analisar a influência do taylorismo/fordismo na educação deve-se ao fato de que a compreensão dos aspectos históricos da educação e da prática educativa, bem como suas definições conceituais são instrumentos fundamentais para o contínuo desempenho dos profissionais da educação. Justifica-se tal estudo pelo fato de que o conhecimento das situações históricas e políticas educacionais, bem como seus principais conceitos são essenciais para a vida profissional de professores, pedagogos e gestores educacionais e para o melhor desempenho desses agentes é necessária à compreensão das diferentes formas e práticas de interação entre professores e alunos no contexto das circunstâncias em que foram produzidas estas situações, notando nestes mesmos contextos a importância significativa na construção de sua área. O estudo constata que ao adentrarmos nos aspectos históricos da educação brasileira, é notória a reprodução na escola das estruturas sociais vigentes, quer em maior ou menor grau. Notou-se como a abordagem racional produtiva influenciou e continua a influenciar o contexto educacional, mesmo diante, muitas vezes, das mais severas críticas. Contatou-se também que é necessário do profissional educacional a capacidade de investigar e conhecer os reflexos, as conseqüências e implicações dessa e de outras concepções produtivas do capitalismo nas ideias pedagógicas no decorrer da história e de como ainda perpassam nas concepções pedagógicas atuais em nosso país. Por fim, identificou-se que ao formar quadros de profissionais para o desenvolvimento da nação e para geração de riqueza, a escola deve tomar o cuidado de deixar nesses profissionais a tarefa de que sejam agentes capazes de atuar criticamente nesse processo.